Comunica Ação Espírita

Órgão de difusão da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Estado do Paraná

Site: www.adepr.org.br - Redação: adepr@adepr.org.br

“O Espiritismo será o que dele fizerem os homens.“ - Léon Denis

Assinatura Anual: R$ 20,00 Ano XXIV Curitiba - Julho/Agosto de 2020 Nº 140

Assine e Recomende!

E ainda nesta edição

O estudo dos desdobramentos espirituais

Ernesto Bozzano, Alexander Aksakoff, Cesar Lombroso, Albert De Rochas. Estes foram alguns dos pesquisadores ilustres que se debruçaram sobre as experiências dos desdobramentos do espírito encarnado. Kardec abriu capítulo especial para as emancipações da alma e o instrutor André Luiz – espírito – também contribuiu com muitas informações a respeito. (**A palavra dos Espíritos e dos espíritas**, *pág. 6*).

A origem do pseudônimo usado pelo Codificador

Ao assinar “O Livro dos Espíritos”, em 1857, e desde então até o final de seus dias na Terra, o professor Hippolyte Léon Denizard Rivail usou o nome de Allan Kardec. A revelação feita um ano antes, partiu do espírito Zéfiro, amigo do professor em uma encarnação anterior. (**Você Sabia?**, *pág. 2*).

E ainda:

O extenso trabalho da “Rede Espaço Espírita” na divulgação do Espiritismo e “Um alerta sobre os falsos profetas da era moderna”, incluindo os pseudo-sábios e disseminadores de *fake news* de determinados segmentos religiosos, você encontra nas **pág. 3 e 7**, respectivamente.

Diálogo Espírita está na Rede Mundial WEB

A ADE-PR, através do programa de TV “Diálogo Espírita” está dando importantes passos na sua missão na área da divulgação espírita. Desde o ano passado já estava sendo veiculado pela *Web Rádio* e *Tv Espírita do Paraná*. Com o surgimento da Rede Mundial de Emissoras Espíritas, automaticamente o programa passou a ser transmitido em escala global.

A partir de junho deste ano, *Diálogo Espírita* foi incluído também na programação da *Rede Espaço Espírita*, com sede na cidade de Barra Velha-SC, sendo pelo rádio às terças-feiras às 11,30 horas e às quintas-feiras no horário das 17:30 horas. Já na grade da TV as inserções são em horários aleatórios.

E não é só. Como a REE faz parte do *Pool Brasil de Rádio, Tvs e Mídias Espíritas* (www.poolbrasil.com), comunicadores de outras partes do Brasil têm buscado através dela autorização para também reproduzir o programa em seus próprios veículos. Tal é o caso da Rádio Portal da Luz, de Dourados-MS que retransmite desde junho, aos sábados às 06,00; 13,00 e 17,00 horas.

Ainda destaca-se a parceria da *Rede Espaço Espírita* com a *Rede Doutrina* (www.rededoutrina.com/webradio). Portanto, o nosso *Diálogo Espírita* está indo cada vez mais longe e adquirindo uma capilaridade das mais promissoras.

Como se vê, ampliam-se cada vez mais as possibilidades de difusão do conhecimento espírita à distância. Opções não faltam. Aos espíritas cabe alimentar o desejo de fazer escolhas e incrementar o próprio aprendizado e, principalmente, contribuir na disseminação das fontes disponíveis para os interessados em geral.

O jornalismo espírita não deve agradar a “gregos e troianos”

Em entrevista concedida ao *CAE*, o jornalista Carlos Antônio de Barros fala da sua iniciação com Zíbia Gasparetto, seu trabalho na área da comunicação social espírita, do Movimento Espírita em geral, de política e até da Covid-19, além do JOGO RÁPIDO, breve perfil pessoal. Vale conferir! (**Entrevista**, *pág. 4 & 5*).

A mão dupla do nosso relacionamento com o mundo

‘O mundo e nós’ é diferente de ‘nós e o mundo’, embora as duas coisas sejam complementares e indissociáveis. No primeiro caso estamos diante da verificação da maneira pela qual reagimos ao que vem de fora; no segundo, o exame fixa-se no exame da atitude que provém do nosso íntimo alterando – ou não – o exterior. (**Lentes Especiais**, *pág. 8*).

“Sim, sim; não, não” e “direitos e deveres”, nossos editoriais do bimestre

A educação espírita baseada no conhecimento doutrinário altera a índole das pessoas, tornando-as mais flexíveis e tolerantes. O que é bom! O que não é, é aceitar tudo passivamente, incluindo na normalidade práticas que atentam contra os valores morais, por exemplo. Já o cumprimento integral dos ‘deveres’ individuais bastaria para calar a gritaria por ‘direitos’. (**Editorial**, *pág. 2*).

Sim, sim; não, não

O individualismo exacerbado é transposto para uma vida sem referenciais fixos, uma vida líquida, afirmou o filósofo polonês Zygmunt Bauman. Para ele, a busca do prazer individual é o fim último da sociedade líquida.

Jesus instruiu que deveríamos ser firmes no nosso falar e nosso agir. Se temos o discernimento e a convicção do que é o certo e o errado não podemos trair o princípio da honestidade para conosco mesmos. A verdade, seja ela qual for, deve prevalecer.

E para tanto temos que ter coragem, como se diz hoje em dia, dar a cara para bater. Assumir e sustentar posições firmes em relação a princípios e valores que sabemos os corretos. Não podemos nos intimidar, não devemos nos omitir.

Isso não significa ser grosseiro, faltar com a civilidade, com a caridade ou assumir posturas radicais, mas não podemos temer hostilidades por parte daqueles que se sentirem contrariados e insatisfeitos.

Isso talvez esteja bem representado com as palavras do Mestre quando afirma que o nosso falar deveria ser o sim, sim e o não, não. (Mateus, 5:37).

Nunca dizer não, não é ser bonzinho. Em muitas circunstâncias temos que saber expor verdades sem agressividade ou intransigência, com educação, polidez. Possuir assertividade de quem sabe fazer escolhas, assumir papéis, que não aceita a passividade capaz de torná-lo uma pessoa manipulável.

Emmanuel, em "Pão Nosso", capítulo *O não e a luta* lembra-nos que *"O 'sim' pode ser agradável em todas as situações, todavia, o 'não', em determinados setores da luta humana, é mais construtivo. Tanto quanto o 'sim' deve ser pronunciado sem incenso bajulatório, o 'não' deve ser dito sem aspereza"*.

SIM à vida e não ao aborto. NÃO à proposta da corrupção. SIM para a conduta baseada nos princípios éticos. NÃO para o adultério. SIM para a defesa dos valores cristãos. NÃO para as deturpações no campo das artes. NÃO para a permissividade sexual. SIM para a compreensão e a mão amiga. NÃO para a impunidade do infrator.

Estas apenas algumas das vezes que podemos e devemos exercitar o nosso "sim, sim e não, não"!

A busca por mais deveres e menos direitos

O mundo progride e a civilização avança. A 1º de dezembro de 1948, a ONU, criada três anos antes, poucos meses após o final da II Guerra Mundial, adotou a Declaração Universal dos Direitos Humanos, texto elaborado a partir das ideias do canadense John Peters Humphrei.

"O Livro dos Espíritos", publicado 91 anos antes em Paris, já defendia de maneira firme muitos dos direitos individuais como a autodeterminação pelo livre-arbítrio, o do trabalho digno sem escravidão, os direitos das mulheres, crianças, idosos, doentes e desfavorecidos economicamente, bem como o direito de propriedade.

Nestes últimos sessenta anos, vimos crescer as reivindicações de alguns direitos talvez não perfeitamente delineados na Declaração de 1948 e, principalmente, não respeitados como deviam ser.

Vimos este processo acentuar-se na virada do século XX para o XXI e, com ele, exigências justas e necessárias acompanhadas pelo exagero, pela imposição estridente e até pela violência em desrespeito aos direitos de maiorias encurraladas pelo politicamente correto que antepõem o individual acima do coletivo.

Se a elaboração e aplicação de leis que protejam melhor as necessidades de minorias sinaliza o continuar do avanço civilizatório, por outro lado, não se deve aceitar uma guinada de 180º que transforme a sociedade em um barril de conflitos em que cada indivíduo ou grupo se julgue no direito de fazer o que bem entende sem respeitar os direitos do vizinho.

A nossa proposta é que a seguinte: que tal nos ocuparmos mais com os deveres do que com os direitos? Se cada um cumprir com todos os seus deveres emanados da legislação humana e pela lei natural ou de Deus, ninguém se sentirá prejudicado e não precisará mais lutar pela busca de direitos.

VOCÊ SABIA?

O pseudônimo Allan Kardec foi adotado pelo Codificador do Espiritismo porque este teria sido o seu nome em uma reencarnação como sacerdote druida na Gália durante a invasão de Júlio Cesar. Tal revelação foi passada ao prof. Hippolyte em 1857 pelo espírito Zéfiro, seu contemporâneo da época.

A palavra druida significa "conhecimento do carvalho", árvore sagrada dos celtas. Eles eram pessoas encarregadas das tarefas de aconselhamento, ensino e de orientações jurídicas e filosóficas.

Acreditavam em um Deus único, não tinham templos e usavam a floresta para a realização de seus rituais; criam na imortalidade, reencarnação, livre-arbítrio, lei de causa e efeito, evolução espiritual e não às penas eternas. Também faziam parte de suas crenças as esferas espirituais, os elementais e a proteção dos espíritos.

Estudos arqueológicos como o da professora Miranda Aldhouse-Green, da Universidade de Cardiff, confirmam registros de historiadores romanos sobre a participação dos druidas na realização de sacrifícios humanos e antropofagia.

ADE - PR

EXPEDIENTE
Jornal COMUNICAÇÃO ESPÍRITA
Órgão de divulgação da Associação de Divulgadores do Espiritísmo do Estado do Paraná (ADE-PR)

Editor
Wilson Czerski

Diagramador
Mariana Ferreira

Jornalista Responsável
Ricardo A. Dias
DRT-PR 5504

Endereço para Correspondência
Rua João Soares Barcelos, 2715 / B-6
Boqueirão, Curitiba - PR
81670-080

Revisor
Vitor de Souza Ramos

Tiragem desta Edição
600 exemplares

As principais chamadas de capa e respectivos resumos das notícias da edição nº 78, referente ao bimestre março-abril de 2010 deste *Comunica Ação Espírita*, foram: "Movimento Espírita Brasileiro comemora o centenário de nascimento de Chico Xavier"; "A telepatia das plantas e a aparição do Espírito de Dante Aligheri ao filho", "As relações entre obsessão e loucura, segundo o Espiritismo", "Gliquéria Yarentchuk recebe o prêmio *Observatório Espírita*" e "Desencarna o professor Y. Shimizu, um dos fundadores da ADE-PR".

Então, vamos aos detalhes da edição. No **Editorial**, *As figuras de Chico e Shimizu*, não se buscou uma comparação, porém, "uma conexão emocionante entre as personalidades", visto que parte da homenagem ao médium mineiro, estampada nas páginas centrais, foi justamente o último texto elaborado na vida física pelo companheiro da ADE-PR.

De um lado, *um suprassumo da vida e obra... singelíssima homenagem àquele que nos legou exemplos superlativos de humildade, desprendimento, trabalho e amor ao próximo...*; e de outro, no seu modo reservado *deixou transparecer um intelectual, profissional perfeccionista, esposo dedicadíssimo, amigo discreto mas fidelíssimo e um verdadeiro espírita.*

Foi na página 4, na extinta seção **O que dizem os outros jornais**, que apareceram as notas sobre Dante Aligheri e da constatação da telepatia nas plantas. Sobre o primeiro episódio, relatamos: (...) *uma narrativa de Boccacio na qual o escritor italiano, baseado no testemunho do próprio advogado do autor de "A Divina Comédia", afirma que Aligheri, depois de morto, fez uma aparição ao seu filho Jacob. Na ocasião teria indicado uma parede da casa onde habitara e nela uma esteira decorativa, atrás da qual, num nicho seriam encontrados os cantos recentes de sua obra. O filho e o advogado Pietro Giardine lá encontraram os 13 cantos do paraíso.*

Na página seguinte registramos, então, a notícia da desencarnação do professor Y. Shimizu no dia 12 de março de 2010, aos 71 anos de idade. Paulista de nascimento e radicado há muitos anos no Paraná, lecionava e ocupava outros cargos administrativos na Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Foi um dos fundadores da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Paraná, em 1995, e seu presidente durante uma gestão.

Como dito anteriormente, nas páginas centrais, publicamos uma sintética retrospectiva da vida e obra do médium Francisco Cândido Xavier, "O Mineiro do Século XX", que desencarnou em 2002, aos 92 anos de idade. Na realidade, o texto foi a resultante da contribuição de Zélia Carneiro Baruffi e do professor Shimizu. Na primeira parte, a escritora e também professora aposentada, cuidou de resumir a vida do médium, enquanto, na segunda, a sua produção literária ficou sob responsabilidade de Shimizu.

Do professor Shimizu, diversamente do habitual, tivemos mais dois textos naquela edição. O primeiro, à página 3, numa série por ele denominada "Filosofia Espírita para comunicadores" e cujo título do artigo de então foi "Gnoseologia Espírita, item IV". Já o segundo fez parte da seção "Subsídios para a melhoria da imprensa espírita", já em seu item 58, e que tratou da "Redação do texto jornalístico".

Na página 10 o assunto foi a elaboração da terceira versão do Planejamento Estratégico da ADE-PR com vigência para o quinquênio 2010-2014. Ao todo foram cinco macro-objetivos, 28 metas e 34 ações propostas. Revendo-as, uma a uma, chega-se à conclusão que, dos cinco objetivos definidos, e passado outro período de cinco anos – sem nova reavaliação do PE -, dois objetivos foram realizados totalmente e dois parcialmente.

Na página 11, na seção **Divulgar com Eficiência**, o tópico foi "Livraria Espírita", parte I. E na última, dois destaques. Um, a entrega do prêmio "Observatório Espírita", promovido pela ADE-Campinas, a Gliquéria Yarentchuk, por texto publicado neste jornal em janeiro-fevereiro de 2009. O segundo, uma matéria também deste jornal, publicada em setembro-outubro de 2008 e transcrita no "Anuário Espírita-2010". O referido texto dizia respeito à "ADE-Japão e Grupo de Estudos de Ueda em nova sede".

Rede Espaço Espírita, mais uma opção do Espiritismo na *internet*

A Rede Espaço Espírita que desde o mês de maio veicula o programa "Diálogo Espírita" da ADE-R pelos seus canais de rádio e TV é resultado do trabalho de dois espíritas atuantes no Movimento de Santa Catarina. Juvan Neto é jornalista profissional e responsável pelas programações, enquanto Dorival Strelow cuida da parte administrativa.

Antes havia um jornal impresso, o "Espaço Espírita" que circulou por 16 anos e que agora é publicado somente na forma digital. A criação da *Rede Espaço Espírita* permitiu a ampliação das plataformas de divulgação da mensagem espírita. Atualmente conta, além da Tv e rádio Web e o jornal, o *Instagram*, duas *fanpages* e um canal no *YouTube*.

Todas estas atividades estão aglutinadas no departamento de Divulgação da Comunhão Espírita Elo de Amor, fundada há três anos na cidade catarinense de Barra- Velha.

A rádio, por exemplo, teve 13.000 acessos no mês de abril, com 30 programas fornecidos por parceiros, como é o caso, agora, da ADE-PR, e dois próprios, um no ar e outro em fase de produção.

Paralelamente há a produção de *banners* para compartilhamento em grupos de *Whatsapp*, *Instagram* e no *Facebook*. A *fanpage* tem 10.000 curtidas.

A equipe da Rede Espaço Espírita apresentou assim a inclusão do *Diálogo Espírita* em sua programação.

"Diálogo Espírita". Uma das mais tradicionais produções de divulgação doutrinária no Movimento Espírita do Paraná, agora é também a nova atração da "Rádio e TV Espaço Espírita". A produção da ADE-PR já está na grade da emissora que é um som para o Espiritismo em Santa Catarina, no Brasil e no mundo.

O "Diálogo Espírita" traz entre seus convidados os estudiosos da Doutrina Espírita para debater assuntos do momento numa ótica de responsabilidade e coerência doutrinária. No formato áudio a atração agora está todas as...

Para quem quiser conhecer melhor os conteúdos da "REE" seguem os *links*:
www.radioespirita.com.br
www.tvespirita.com.br
www.facebook.com/rede.espaco.espirita
www.youtube.com/tvespacoespirita
www.instagram.com/redeespacoespirita

ASSESSORIA CONTÁBIL BALAGUER
Contabilidade em Geral, Abertura e Encerramento de Empresas, Regularização de Empresas, Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física e Jurídica
ROBSON L. BUENO BALAGUER
Rua Max Schubert, 212 Casa 17 - Boqueirão
Curitiba - PR - CEP 81720-300 - Fone: 3027-7479
E-mail: robsonbalaguer@hotmail.com

O jornalista Carlos Antônio de Barros é natural de Campina Grande-PB, tem 69 anos e aposentou-se como microempresário. Casado com Carmem Paiva de Barros, tem quatro filhos – da primeira união dela -, três netos e uma bisneta.

No Movimento Espírita iniciou-se na década de 1970, em São Paulo Na área da Comunicação Social Espírita, a partir de 1980, já em João Pessoa-PB onde reside.

Carlos Antônio de Barros

Foi diretor regional de vários periódicos espíritas brasileiros, como *Jornal Espírita*, *Revista Internacional de Espiritismo*, em Matão, *Correio Fraterno*, *A Voz do Espírito*, de Ribeirão Preto, todos do estado de São Paulo; revista *Harmonia*, de Santa Catarina. Idealizador da ANESPB – Agência de Notícias Espíritas da Paraíba, substituída há pouco tempo, depois de quase dez anos, pela CEI – Central Espírita de Notícias.

Fundador, editor e redator de periódicos digitais como o *Kardec Ponto Com, Gente Espírita e Pensador*, Carlos é um grande incentivador de escritores, companheiros de profissão na área espírita, artistas e divulgadores em geral.

Carlos Antônio Barros é o nosso entrevistado desta edição.

CAE – Fale-nos da sua militância no Movimento Espírita: como e quando começou, que atividades já desenvolveu e, especificamente, como tem sido a sua experiência na área da Comunicação Social Espírita?

Carlos Barros – Meu envolvimento com o Espiritismo começou em São Paulo, quando morei por lá entre os anos 1975 a 1980. Foi quando conheci o "Centro de Estudo e Desenvolvimento Espiritual Os Caminheiros", com sede localizada no bairro Ipiranga. A instituição era administrada pela Família Gasparetto, tendo como dirigentes dona Zíbia e seu filho Antônio Gasparetto. Fui tratar-me de uma incômoda obsessão e acabei ficando com eles durante quatro anos. Aprendi muito em todas as áreas por onde passei, atuando como voluntário em trabalhos de assistência social (em núcleos da instituição, fora e dentro de favela) e como médium de psicofonia em trabalho de desobsessão. Em conversa reservada com a saudosa e estimada dona Zíbia, fiquei sabendo que voltaria a ser jornalista, mas, dessa vez, atuando na divulgação do Espiritismo, sempre defendendo e exaltando os valores das minorias sociais. A minha primeira experiência com a comunicação social espírita começou em 1980 – já morando na capital paraibana – quando comecei com um informativo vinculado ao Clube do Livro Espírita de João Pessoa, fundado com apoio de minha esposa e alguns amigos que atuavam como "agenciadores" – entregando os pacotes de literatura (mensalmente) nas Casas Espíritas frequentadas pelos associados.

Depois do informativo do CLE-João Pessoa, distribuído via Correios para simpatizantes do nosso trabalho pelo Brasil afora, surgiram os convites para correspondente e editor regional em João Pessoa dos seguintes impressos: jornal "Nova Luz" (Florianópolis, SC); revista "Harmonia" (São José, SC); "Jornal Espírita" (da FEESP, São Paulo); jornal "Correio Fraterno" (São Bernardo do Campo, SP); jornal "A Voz do Espírito" (São José do Rio Preto, SP); revista "Tribuna Espírita" (João Pessoa, PB); e a "Revista Internacional de Espiritismo" (Matão, SP). Depois dessas proveitosas experiências, com o fim do vínculo com cada um desses impressos, decidi editar o jornal "Pensador" e criar a primeira agência noticiosa espírita do Nordeste – Agência de Notícias Espíritas da Paraíba. O jornal durou pouco menos de cinco anos. A ANESPB teve suas atividades encerradas antes de completar dez anos.

CAE – Você, através da CEI, é responsável por diversos periódicos no formato digital. Quais as principais diferenças para os periódicos impressos?

Carlos Barros – A CEI foi criada para substituir a ANESPB. A produção e distribuição dos seus impressos digitais é *online* e gratuita. Esses impressos são diagramados pela Oficina CABarros de Editoração Digital, criada para minimizar custos operacionais e de distribuição que, no caso dos impressos em papel, é bem "salgado" sobretudo no custo final de cada edição. O impresso em papel – jornal e revista – está com seus dias contados.

CAE – Algumas pessoas não concordam com a linha editorial adotada pelos órgãos noticiosos de sua responsabilidade, vendo neles, algumas vezes, um tom muito crítico em relação a posturas e mesmo pessoas. Como você responde a isso?

Carlos Barros – A linha editorial adotada por todos os impressos digitais nos quais sou editor e jornalista responsável é plural, alteritária, democrática e sem nenhuma censura prévia à liberdade de expressão. Obviamente, sem ofensas morais a quem quer que seja. O jornalismo espírita não deve se apresentar como "coluna social", agradando "gregos e troianos" em busca de mimos e afagos de lideranças e leitores espíritas melindrosos. Tem quem goste dessa linha editorial de bajulação pessoal para obter reconhecimento daqueles que nenhum valor dá ao seu trabalho. O valor é sempre depreciado pelo interesse de quem quer usar o jornalismo espírita apenas para "aparecer" como bom moço.

CAE – Por falar em crítica, a CEI proporciona uma grande oportunidade de intercâmbio com dezenas, talvez centenas de trabalhadores espíritas como jornalistas, escritores, palestrantes, lideranças diversas, presidentes de Centros e órgãos federativos. De tudo o que você lê, vê e ouve, como está o nosso Movimento?

Carlos Barros – Na Paraíba, está excelente. Bem orientado e unificado pela Federação Espírita Paraibana e por suas eficientes coordenadorias regionais. Tudo conforme a política determinada pela Federação Espírita Brasileira. O que não inibe o surgimento de algumas diferenças e controvérsias entre dirigentes de Casas Espíritas que entendem o Espiritismo mais filosófico e científico legado por Kardec, do que aquele que os religiosos místicos – estudiosos de Roustaing e da Bíblia – ensinam como complementado e acabado.

CAE – Muita gente não alinhada à forma como as federativas conduzem o Movimento Espírita dito oficial, queixa-se de sofrer boicotes para palestrar

"Sinônimo de bons negócios"
LABHORO CORRETORA DE MERCADORIAS
Matriz: Rua Mal. Deodoro, 344 - 18º andar
Curitiba, Paraná - Brasil - CEP: 80010-010
PABX: 55 41 3028-1818 | FAX: 55 41 3028-1822
labhoro@lahboro.com.br
www.labhoro.com.br

LABHORO
www.labhoro.com.br
"Antes de imprimir, pense em sua responsabilidade e compromisso com o meio ambiente"

em eventos ou na divulgação e disponibilização de livros de sua autoria, por exemplo. Já as federativas respondem que precisam exercer o controle para evitar conflitos de interpretação doutrinária e unificar pensamentos e ações. Quem está certo?

Carlos Barros – As Federações Espíritas têm uma política social e doutrinária explicitamente definida. Ou seja, trabalhadores, voluntários, associados e colaboradores são obrigados, por força do seu Estatuto, a manter uma conduta pessoal que não comprometa sua integridade histórica na condução do movimento. Tudo lá funciona na base do "faça o que eu digo...". A hierarquia é rígida e não tolera questionamentos. Palestrantes e escritores convidados para ter acesso às suas dependências só aqueles que as Federativas Espíritas julgarem simpáticos à sua política doutrinária. Fora disso, não há como o palestrante falar e o escritor expor seu livro nessas instituições.

CAE – Qual é a posição atual dos espíritas em relação à política? A passividade é aparente e pode estar havendo algum tipo de ideologização em nosso Movimento?

Carlos Barros – Política e Espiritismo ainda não se misturam adequadamente. A questão não é ideológica, fisiológica ou maniqueísta. Parece ser de simples entendimento que a Política não se ajusta aos verdadeiros e elevados interesses que o Espiritismo deve despertar em seus adeptos. Uma nasceu para dividir o povo para melhor administrar interesses públicos e privados, quase sempre inescrupulosos. A outra, Doutrina Espírita, surgiu com propósito de educar, orientar, esclarecer e iluminar a consciência do ser humano (espírito encarnado) equivocado no trato de sua melhoria ética e moral. Quem está usando o nome do Espiritismo para criar segmento político-partidário no Movimento está perdendo seu precioso tempo. O Espiritismo não precisa da Política, como a que está sendo praticada, para oferecer uma perspectiva de futuro melhor aos seus adeptos e às minorias sociais.

CAE – Tema inevitável: o que os espíritas estão falando sobre a pandemia da Covid-19?

Carlos Barros – A origem e a causa do surgimento da doença ainda não foi investigada, nem devidamente esclarecida pelas autoridades médicas chinesas. Isso deu margem a controvérsias e especulações responsabilizando a China por todo esse caos epidêmico mundial. Espíritas religiosos e espiritualistas místicos dividiram as atenções dos seus interlocutores, nas redes sociais, com opiniões temerárias e catastróficas. A Covid-19 é um vírus que se tornou mutante de outros vírus da mesma família (Sars-Cov-2), segundo explicação dos cientistas que estão pesquisando-o para descobrir uma vacina capaz de imunizar a população mundial de sua rápida e agressiva letalidade. Fora desse contexto, tudo não passa de falácia dos "procuradores de Deus" para tudo explicar a seu modo de ver as coisas.

CAE – Você e sua esposa passaram há alguns anos por uma experiência muito difícil envolvendo um filho vítima da violência urbana. Considerando a condição de espíritas, como foi passar por tudo isso? O causador foi punido? Que tipo de sentimento prevaleceu em vocês?

Carlos Barros – A morte física do meu enteado Luiz Claudio, filho mais velho de dona Carmem, há cerca de 15 anos, deixou-nos chocados pela forma brutal e covarde do latrocínio que ele sofreu de "amigos" nos quais confiava. Se ele tivesse sobrevivido, teria ficado tetraplégico pelos danos que sofreu na cabeça e no pescoço quando foi agredido a pedradas, numa parada de ônibus próximo ao condomínio onde morava, no bairro dos Ipês, em João Pessoa. Dona Carmem não soube superar a "perda" do filho que mais amava. Daí veio a depressão do luto e, depois dos problemas cardíacos e vasculares, o pânico tomou conta de sua vida. Foram 15 anos de cuidados psicoterapêuticos com base em ensinamentos contidos em "O Evangelho Segundo o Espiritismo", passes magnéticos e prática mediúnica para afastar espíritos que estavam por trás dos males psicossomáticos. Até mesmo o filho desencarnado aparecia em casa completamente fora de si, deixando dona Carmem mais perturbada, já que é portadora de mediunidade psicofônica e vidência. Quanto aos algozes do meu enteado, um deles apareceu para dona Carmem pedindo perdão pelo mal que fez. Ou seja, já havia desencarnado. O sentimento que prevalece em todos nós é de plena confiança na justiça divina, em face da fragilidade e inoperância da justiça terrena. Todos foram perdoados por nós (três criminosos) e, no tempo certo de Deus, eles serão julgados e punidos conforme a sentença determinada por suas consciências espirituais.

CAE – **JOGO RÁPIDO.** Para que os nossos leitores possam conhecer um pouco mais da vida pessoal dos entrevistados, costumamos encerrar com algumas perguntas diretas e respostas esperadas também breves.

- Um escritor espírita encarnado e outro desencarnado: **Octávio Caúmo (encarnado) e Deolindo Amorim (desencarnado).**
- Lazer: **Ler bons livros, ouvir músicas de qualidade, interagir com familiares e amigos por intermédio das redes sociais.**
- Uma virtude e um defeito: **Sou otimista por natureza. Fui implicante até os 50 anos de idade.**
- Espiritismo: **Está transformando-me em um renovado ser espiritual.**
- Um sonho: **Saber que ninguém mais "morrerá" de sede, fome, solidão e guerras.**
- Uma lembrança: **Da avó materna, dona Bia Conceição (desencarnada). Minha eterna gratidão por seu amor e sua proteção, como filho único de pais separados.**
- Uma meta pessoal: **Sair desta encarnação com "passaporte aprovado" para retornar ao planeta Terra depois de sua transição regenerativa.**
- Uma música: **"É preciso saber viver", composição de Roberto Carlos.**
- Uma esperança: **Que nenhuma esperança morra definitivamente.**
- Um livro (espírita ou não): **Estou lendo "Os Procuradores de Deus", de Hermínio Miranda, com selo da Editora Correio Fraterno.**
- Brasil: **Merece um destino melhor, sem a ingerência dos políticos desonestos e da elite gananciosa que, há 520 anos, manipulam a boa fé do seu povo.**
- A vida: **Com prova ou expiação, é a vida que pedimos para Deus.**

Carlos Antônio de Barros (à dir.) e nosso editor, Wilson Czerski, ao seu lado, durante o II Congresso Brasileiro de Divulgadores do Espiritismo, em João Pessoa-PB, outubro de 2007.

Dr. Cláudio Roberto Kleinhans CRO/PR 9161
Cirurgião dentista especialista em Implantodontia, Ortodontia e alinhadores ortodônticos (invisalign doctor)
(41) 3019-9038 (41) 99748-3240 (41) 99192-5306
www.claudio.odo.br doutor@claudio.odo.br
Praça Rui Barbosa, 827 - Sala 402 - Centro CEP: 80.010-030 - Curitiba - PR
invisalign DOCTOR

Desdobramentos: distanciamentos entre a alma e o corpo

Em "Animismo e Espiritismo", Aksakoff escreve sobre os desdobramentos.

Emancipação da alma, desdobramento, projeções astrais, aparições, bilocação ou bicorporeidade, materialização, todas estas denominações estão interligadas e pode-se afirmar que compõem um conjunto de fenômenos anímicos e mediúnicos pertencentes a uma única classe. Isso tudo, sem falarmos, no sono fisiológico que é a mais comum situação de desdobramento que se conhece.

Alguém ofereceu o seguinte interessante quadro. Primeiro grau: sensação de integridade dos amputados; 2º: desdobramento incipiente nos hemiplégicos; 3º: desdobramento autoscópico com o paciente consciente vendo o seu próprio fantasma; 4º: desdobramento com a consciência fora; 5º: narcoses, delíquios, coma, sono natural ou provocado; 6º: no leito de morte.

Vejamos agora uma série de informações retiradas do livro "Perispírito", de Zalmino Zimermann[1]. No tipo de desdobramento consciente, o sensitivo é capaz de, por exemplo, conversar com o experimentador, descrevendo sensações que muitas vezes podem se confundir entre o corpo físico e o períspirito à distância. Nestas condições, entre muitos outros fenômenos, pode ocorrer a chamada transposição dos sentidos.

É o caso descrito por Cesare Lombroso com C.S., de 14 anos, através de quem ocorria visão pela ponta do nariz e lóbulo da orelha e olfato pelo queixo e dorso do pé. Uma sensitiva cega fazia leituras pelo tato, na luz ou no escuro, e identificação de cores com os olhos vendados.

A questão da terminologia, conforme já alertava Kardec não pode ser deixada de lado. Como, frisamos no início, alguns fenômenos algo distintos, às vezes, são tomados como sinônimos e, dependendo dos autores, algum deles pode receber denominação diferenciada.

A "emancipação" da alma, termo utilizada pelo Codificador, Zalmino chama de desprendimento ao qual poderia seguir-se o desdobramento que para ele equivale à bicorporeidade. Talvez considere que o primeiro possa até ser o primeiro estágio do segundo, porém, não se confunde com a bicorporeidade, pois que esta implica apresentar-se materialmente em dois locais diferentes. Por sua vez, o desdobramento simples ocorre somente com o corpo perispiritual ou mesmo mental.

Ernesto Bozzano, em "Fenômenos de Bilocação – Desdobramento", narra a mediunidade psicográfica de William Stainton Moses de quem nos ocupamos na seção Traços Biográficos, na nossa edição passada. Moses desdobrou e via o fenômeno como ocorria consigo mesmo. Um espírito colocava uma mão sobre sua cabeça e a outra superposta à sua, mas esta servia só de apoio porque a pena foi tirada e continuou a escrever sozinha, mas era "muito difícil e com erros ortográficos". Um raio de luz azul mantinha a pena.

Já o russo Alexander Aksakoff, em "Animismo e Espiritismo" conta que uma professora de nome Emilie Segée foi vista por 42 alunas, outras professoras e funcionários da escola várias vezes com seu duplo. A vitalidade deste diminuía a do corpo físico e vice-versa. Um mais nítido e outro mais lento. Em 16 anos, tivera 19 empregos perdidos pelos mesmos motivos. Duas alunas experimentaram certa consistência no duplo (como uma musselina ou crepe).

Casos bem conhecidos de bilocação são os de Afonso de Liguori que, adormecido em Arienzo, assistiu a morte do Papa Clemente XIV em Roma. E o de Antonio de Pádua que, enquanto orava numa igreja em sua cidade natal, ao mesmo tempo estava em Lisboa para provar a inocência do pai.

Um pouco diferente foi o que aconteceu com Andrew Jackson Davis cujo perfil biográfico também publicamos aqui na edição 129 de setembro-outubro de 2018. Em 06 de março de 1844[2], ele teria sido transportado, em desdobramento, de Poughkeepsie até Catskill (64 Km) aonde se encontrou com o espírito de Galeno que lhe revelou o compromisso com os enfermos do corpo e da alma. Galeno estava acompanhado pelo espírito de Emmanuel Swedenborg que prometeu instruir e guiar Davis.

Hermínio C. de Miranda[3] conta que um espírito que se comunicou pela médium Mireille, na experiência de De Rochas, falou que o espírito da médium desdobrava-se do perispírito para que ele dele se apossasse e daí assumisse o corpo.

A percepção maior do espírito desdobrado ou desencarnado[4] faria com que certas dores ou gozos fossem sentidos com mais intensidade. O corpo físico é um amortecedor. Não seriam sensações físicas, mas mais autênticas.

E por onde andaríamos quando estamos desdobrados pelo sono fisiológico, por exemplo? As informações trazidas por mentores e mesmo pelos próprios testemunhos dão conta de que isso, em geral, depende dos nossos desejos, preferências, hábitos e conduta diária.

Um espírito mediano, tal qual acontece com os desencarnados, vê-se interditado de penetrar em certas regiões espirituais. De ordinários, permanecemos por aqui mesmo, próximos à crosta, às vezes, sem condições sequer de se afastar poucos metros além do corpo.

Em muitas ocasiões conseguimos excursionar para o exterior do lar, vagamos pelas ruas, fazemos visitas a parentes, reunimo-nos com amigos, interagimos com outros espíritos nas mesmas condições que nós, parcialmente libertos do corpo físico ou com desencarnados, boas companhias ou não.

Quem muito bem descreve estas vivências é o espírito de André Luiz em suas diversas obras. Mas François Brune também traz em sua obra[5] uma narrativa, no mesmo sentido, de um "projetado" que esteve em um bar acusando a presença de marinheiros e muitos desencarnados.

Um exemplo desses ensinamentos interessantes de André Luiz está em "Domínios da Mediunidade" e sintetizados por Isabel Scoqui na obra "Pessoas de André" [6], mas relacionando complexos processos do desdobramento mediúnico.

[1] ZIMERMANN, Zalmino. *Perispírito*. 2ª ed. Campinas-SP: Centro Espírita Allan Kardec, 2002.
[2] Revista Internacional de Espiritismo. Matão-SP: Clarim, janeiro/2006.
[3] MIRANDA, Hermínio de. *A Memória e o tempo*. 4ª ed. Rio de Janeiro-RJ: Publicações Lachâtre, 1993.
[4] KARDEC, Allan. *Revista Espírita*. Volume 1860, Março. 1ª ed. São Paulo-SP: EDICEL, 1985.
[5] BRUNE, François. *Os mortos nos falam*. 2ª ed. Sobradinho-DF: EDICEL, 1994.
[6] Scoqui, Isabel. *Pessoas de André*. 1ª ed. Capivari-SP: EME, 2008.

A sabedoria do evangelho e a verdadeira riqueza

Carlos Augusto de São José

"Ajuntai tesouros no céu, onde traça nem ferrugem corroem, onde ladrões não roubam. Onde está o seu tesouro, aí estará também o teu coração."
Mt 7:20-21

O evangelista Mateus conviveu diretamente com o Cristo e foi o único a anotar esta passagem de extremada beleza e complexa significação para os nossos dias, cujo paradigma de felicidade sustenta-se na acumulação dos bens materiais.

A qualidade de vida jamais foi contestada por Jesus ou pelos benfeitores espirituais, desde que não se baseasse no egoísmo. Mais do que um objetivo, é um fim a que todos nos destinamos: a existência digna.

Nos mundos mais elevados, nada falta a nenhum de seus filhos, porque os excessos, a acumulação desnecessária, não são permitidos por seus códigos éticos.

Os que defendem enganosamente e dão legalidade à poupança irrestrita em nosso planeta esquecem-se de que vão morrer. Desconhecem Deus e sua justiça, que lhes cobrará um ajuste de contas. Nesse ajuste, responderão pelos revezes sociais que impuseram a seus irmãos necessitados do que lhes sobra. Serão lembrados de que a má distribuição dos bens materiais produzem inconformação e revolta que, na tela das ações humanas, geram a violência, vitimando a todos, nas cidades e no campo.

Pedimos paz e segurança pública, nas praças e nas ruas, em emocionantes passeatas e discursos inflamados; porém, não aceitamos sequer pequenas perdas no orçamento familiar para socorrer os aflitos de todas as naturezas. Os bancos, em um país miserável como o nosso, registram milhões de cadernetas recheadas de valores. Nada muda!

A velhice atormentada e os incômodos da desencarnação serão ótimos conselheiros. Leon Tolstói era rico e alvo da admiração mundial. No entanto, no crepúsculo da vida, amaldiçoou a própria fortuna que o infelicitava no lar.

Incompatibilizado com a esposa e com alguns de seus nove filhos, fugiu de casa com a filha mais nova, Alexandra. Sob frio intenso e doente, morreu em uma estação ferroviária, pedindo à filhinha, que o compreendia, que proibisse pompa, falação e homenagem seu sepultamento.

Culpou o excesso de bens por sua desgraça familiar. Embora tardiamente, deu razão ao Cristo que mostrou que a única e verdadeira riqueza só o é aquela que se faz na conquista dos bens espirituais. Um dia, aceitaremos a experiência humana como uma bendita escola preparatória para a eternidade e não como um parque de diversões de alegrias passageiras. Cansados de sermos crianças, desejaremos ser adultos.

Os falsos profetas da era moderna

Oscar José Veiga
oscarjveiga@hotmail.com

Em "O Evangelho Segundo o Espiritismo", capítulo XXI, vemos relembrados os sábios ensinamentos do Cristo: *Se alguém vos disser: "O Cristo está aqui", não o procureis, mas, ao contrário, ponde-vos em guarda, porque são numerosos os falsos profetas. Então não vedes quando as folhas da figueira começam a embranquecer; não vedes os numerosos rebeldes ansiando pela época da floração; e o Cristo não vos disse: "Conhece-se a árvore pelos seus frutos"? Se, pois, os frutos são amargos, considerais a árvore má; mas se são doces e saudáveis, dizeis: "Nada tão puro poderia sair de um tronco mau".*

Cristo nos alertou severamente sobre os Falsos Profetas, desde seus primeiros ensinamentos enquanto ainda encarnado no plano físico, e reforçado na codificação Espírita, através da contribuição do amigo Espiritual Luís. Mas quem são? O que querem eles?

Os Falsos Profetas Modernos são aqueles que se utilizam de palavras vazias e se intitulam os guardiões das verdades absolutas. Se fazendo passar por enviados de Deus, para conduzir a humanidade, quer seja no aspecto político, quer seja no aspecto religioso. Mas como alguém pode se intitular dono da verdade, sendo que a verdade é de caráter universal, pertencente a todos. São verdadeiros "lobos em pele de cordeiro".

Estamos acostumados a ver tudo isso, no Rádio, na TV, e agora massivamente também na internet, pessoas que se dizem portadores da boa nova, ou da "verdade", falam em nome de Jesus, de seus ensinamentos, mas as suas palavras e atos demonstram o contrário.

São pseudo-sábios, que barganham graças divinas, em troca de moedas ou dos atuais disputados *likes* (gostei). Iludem as pessoas de boa fé, com seus supostos milagres, a preço de ouro ou da fama!

Como identificá-los? Normalmente são indivíduos sem comprometimento moral, pregam na sutileza de suas palavras um Deus cambista, e propõe aos seus seguidores uma fé cega.

A palavra profeta em sua tradução, significa profecia, ou seja, no sentido evangélico, todo aquele que se intitula PROFETA é um enviado de Deus com a missão de instruir os homens e de lhes revelar as coisas ocultas e os mistérios da vida espiritual.

Na atualidade, muitos são aqueles que se dizem portadores da *Boa Nova*, enquanto os verdadeiros profetas difundem a palavra do Cristo em atos anônimos, no silêncio da sua boa obra, não tem suas fotos estampadas em jornais, revistas ou *outdoors*, ou falando a língua digital, *Facebook*, *Youtube*, *Twitter* ou qualquer outra rede social.

Com a chamada Era da Internet, os falsos profetas não mais proferem seus dogmas gananciosos em templos ou praças. Comumente estão dentro de nossas casas, através das diferentes mídias sociais, às quais temos contato.

Inúmeros desses falsos profetas, escondem-se através de um pseudônimo padrão, ou de uma prática atual, que vem aterrorizando as mídias sociais. As chamadas *Fake News*, ou em tradução livre "notícias falsas".

É a modernidade, sendo utilizada para fins escusos, onde os Falsos Profetas modernos proferem o que lhes convém, com objetivos claros, mas sempre maquiados, sem se importarem com as consequências de seus atos.

São indivíduos, ligados ou não a alguma religião, postam suas *Fake News*, criam seu clube de seguidores, com total descomprometimento com a verdade, e quase sempre tem seus nomes ovacionados na mídia digital. São espíritos imperfeitos ainda, tanto os encarnados, quanto os desencarnados que a eles se unem e utilizam da desinformação para impedir o conhecimento e o progresso da humanidade.

Portanto, sempre desconfie, como nos alertou Jesus. Não há donos da verdade. Nas mensagens espíritas, como em qualquer outra mensagem ou informação, com promessas de resultados fáceis, sempre é importante, o Crivo da Razão. A responsabilidade e seriedade das ações são os divisores que separam os falsos profetas das boas árvores.

Busquemos sempre fontes confiáveis, sejam elas sobre o Espiritismo ou não. Não deixe ser enganado pelas *Fake News* dos Falsos Profetas Modernos!

O mundo e nós...

No meio espírita, com certa frequência, ouvimos que devemos estar no mundo sem sermos do mundo. Significa dizer que por estarmos encarnados por aqui não temos como fugir de todas as contingências que envolvem a vida no corpo de carne num planeta de provas e expiações.

Porém, temos que usar de inteligência e anseios de progresso para não nos deixarmos escravizar pela matéria. Podemos nos adaptar muito bem às necessidades e imposições da vida material, contudo, como seres essencialmente espirituais, não devemos nos submeter a ela como se fosse a única realidade.

Então, onde está o equilíbrio? Como viver neste mundo mantendo a prioridade da alma? Como estamos enfrentando os desafios impostos por este mundo? Como reagimos a tudo o que vem de fora tanto por parte da natureza como daquilo que provém dos atos humanos?

Análise constante e disciplinada nos levará ao autoconhecimento. Que tal respondermos com sinceridade absoluta às perguntas abaixo?

Como agimos em relação ao que recebemos? Quais são as nossas reações diante do que vemos e ouvimos na TV, por exemplo? Ou do que nos enviam pelas redes sociais? Temos pressa em espalhar notícias ruins?

Quando tomamos conhecimento de uma tragédia, nossa reação é de revolta, tristeza, desespero? O que pensamos e fazemos diante de uma fofoca? E quando ouvimos ou lemos a notícia de um assassinato? De um ato de corrupção?

Qual a atitude que adotamos quando nosso filho nos endereça um pedido justo? E se, ao nosso ver, o pedido for inadequado? Como lidamos com a falta de dinheiro? E quando adoecemos? O que fazemos ou mesmo apenas pensamos quando somos assomados pelas queixas do cônjuge ou advertências do patrão?

Que sentimentos emitimos? Que pensamentos ou julgamentos fazemos? Possuímos algum padrão ético para avaliar todas as situações, todas as ações alheias?

... e nós e o mundo

A reflexão sobre como nós, seres de natureza essencialmente espiritual, temos agido ou reagido em relação às contingências impostas pelo mundo material em que vivemos é a metade do problema da relação "o mundo e nós".

Deixamo-nos escravizar pela vida material, tornamo-nos joguetes das circunstâncias, entregamo-nos a toda sorte de prazeres mundanos esquecidos que somos espíritos, que temos um futuro diferente em outro lugar e que devemos estar atentos para essa realidade que nos espera?

Respondidas essas questões iniciais podemos passar para a fase dois e formular a interrogação: como está a **nossa** relação para com o mundo em que vivemos? Temos assumido a nossa parcela de responsabilidade para fazê-lo um lugar melhor de se viver?

Consta das nossas preocupações diárias a manutenção do nosso lar terrestre como um lugar agradável, limpo e alegre? E quanto ao bem-estar da nossa família humana, o que temos feito para que todos os seus membros sejam felizes, trabalhando por esse objetivo tanto quanto trabalhamos pelo nosso próprio?

Estamos todos no mesmo barco, a sociedade como um todo, e é nosso dever moral envidar os melhores e maiores esforços para que todos, sem exceção, tenham a oportunidade de ser felizes. Alguém afirmou que, dadas as múltiplas diferenças que nos caracterizam, na verdade, somos, cada indivíduo, uma embarcação navegando todos no mesmo oceano.

John Kennedy, 35º presidente dos Estados Unidos da América, foi assassinado em 1963. Uma das frases mais marcantes que ele pronunciou foi a seguinte: "Não pergunte o que seu país pode fazer por você, mas o que você pode fazer pelo seu país".

Podemos adaptar e aplicar aos brasileiros ou aos espíritas, por exemplo, aos cristãos ou a qualquer outro segmento religioso ou, então, ao membro de um grupo social, de uma empresa e até da família.

Não fique esperando que somente o governo resolva os seus problemas; faça parte da solução. Qual é a contribuição que você como ser humano e cidadão - porque, infelizmente, nem todo ser humano comporta-se como cidadão ou exerce a cidadania – pode dar à sociedade? Aí entra a força do seu trabalho, participação social, bons exemplos, a paternidade e maternidade responsáveis, os cuidados com o planeta.

Mas tem algo ainda mais importante. É o que vem de dentro de cada um. Claro, muita coisa disso se concretizará na própria conduta mais visível do convívio social. Se a boca fala do que o coração está cheio, o cérebro, como expressão da mente, pensa do que a alma está repleta.

A qualidade do pensamento depende em grande parte do tipo de "terreno" que existe dentro de nós. Dificilmente uma pessoa de constante má conduta, um criminoso contumaz, consegue emitir um pensamento – que, em uma sequência lógica, pode se manifestar também em palavras e atos – de amor, perdão, solidariedade. Isso porque esses pensamentos não têm lastro, não têm de onde brotar.

Pode ser que aconteça, numa hipótese mais favorável, que os bons impulsos latentes apenas encontrem maior resistência de romper o solo impermeável e árido. Boas sementes do Bem, todas as criaturas de Deus as possuem e um dia germinarão, mas demandará muito tempo, esforço, estímulo, transformação.

Já para as pessoas normalmente boas ou medianas nas condições morais, o processo é mais simples e natural. Se, com frequência, o indivíduo formula e alimenta ideias construtivas e a estas seguem-se - da teoria à prática – palavras e ações coerentes e de boa qualidade, a cada vez será mais fácil o cultivo e a multiplicação desta mesma ordem de pensamentos, palavras e ações.

AUTO PEÇAS FAMA
DESDE 1992
Vendas: Nilo (41) 3349-3637/ 8401-1956
SÁBADO ATÉ ÀS 16:00 HORAS
e-mail: autopecasnilo-2@bol.com.br
Rua: IZAAC FERREIRA DA CRUZ, 1351 - PINHEIRINHO - CURITIBA - PR